



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
COORDENAÇÃO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**A INFLUÊNCIA DO CINEMA NA CIDADE DE SOUSA NAS DECADAS DE 70 E 80 DO
SÉCULO PASSADO**

PAULO SERGIO GONÇALVES SARMENTO

**GUARABIRA – PB
2014**

PAULO SERGIO GONÇALVES SARMENTO

**A INFLUÊNCIA DO CINEMA NA CIDADE DE SOUSA NAS DECADAS DE 70 E 80 DO
SÉCULO PASSADO**

Trabalho de Conclusão de Curso ao Departamento de Ciências Humanas, Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, como cumprimento para obtenção do grau em Licenciatura em História.

Orientador: Profº Esp. Josemar Vieira.

**GUARABIRA-PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa quanto eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S246i Sarmiento, Paulo Sérgio Gonçalves

A influência do cinema na cidade de Sousa nas décadas de 70 e 80 do século passado [manuscrito] : / Paulo Sérgio Gonçalves Sarmiento. – 2014.
23 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
“Orientação: Josemar Vieira, Departamento de História”.

1. Cinema. 2. Artes. 3. Filmes. 4. Evolução histórica. 5. Sousa –
PB. I. Título.

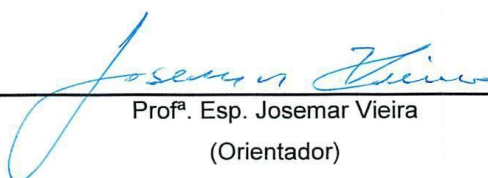
21. ed. CDD 791.43


PAULO SÉRGIO GONÇALVES SARMENTO

A INFLUÊNCIA DO CINEMA NA CIDADE DE SOUSA NAS DÉCADAS DE 70 E 80
DO SÉCULO PASSADO

Aprovado em 12 de março de 2014.

BANCA EXAMINDORA


Profª. Esp. Josemar Vieira
(Orientador)


Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(Examinadora)


Profº. Ms. José Otávio da Silva
(Examinador)

GUARABIRA – PB
2014

A INFLUÊNCIA DO CINEMA NA CIDADE DE SOUSA NAS DÉCADAS DE 70 E 80 DO SÉCULO PASSADO

Paulo Sérgio Gonçalves Sarmento

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo uma análise dos aspectos históricos e sociais, sobre a influência do cinema na cidade de Sousa – PB, nas décadas do século passado, bem como resgatar um pouco da história dos cinemas de Sousa que muito alegrou a seus moradores. É bem verdade que a arte delineada nestes dados períodos foi de fundamental importância para o cenário da cinematografia atual do interior paraibano bem como até a contemporaneidade. Versando sobre as diversas práticas de artes, o cinema é a forma que a arte encontrou de compor e realizar a imagem em forma de filmes a serem projetados, o cinema é uma configuração de entretenimento público, explorando em sua plenitude temas diversos, mas, sempre retratando um fato junto ao real, ou seja, uma nova forma de recriar a mentalidade em forma de lazer, no decorrer da evolução histórica da sociedade humana. Dessa forma, pode-se retratar o cinema como um veículo de cultura em massa, que veio de uma forma nova a estimular o imaginário humano e compor o mundo com a sensação das artes.

Palavras-chave: Cinema. Artes. Filmes. Imaginário. Evolução Histórica. Sousa – PB.

THE INFLUENCE OF FILM IN THE CITY OF SOUSA 70's and 80 LAST CENTURY

Paulo Sérgio Gonçalves Sarmento

ABSTRACT

This paper aims at an analysis of the historical and social aspects on the influence of cinema in the city of Sousa - PB, in the decades of the last century , as well as redeem a little of the history of the theaters Sousa very glad that its residents . It is true that art periods outlined in these data was of fundamental importance for the current scenario of cinematography Paraíba inside and up to contemporary times. Understanding on the various practices of arts, cinema is the art form that met to compose and perform the image in the form of films to be projected, the cinema is a configuration of public entertainment, exploring various topics in its fullness, but always portraying a fact with the real, ie, a new way to recreate the mentality shaped leisure, throughout the historical evolution of human society. Thus, one can portray the film as a vehicle of mass culture, who came from a new way to stimulate the human imagination and compose the world with a sense of the arts.

Keywords: Cinema. Arts. Movies. Imaginary. Historical Evolution. Sousa - PB.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 06 |
| 1. A origem da sétima arte: uma visão universal | 08 |
| 1.1 O cinema no Brasil a nível de Paraíba | 12 |
| 1.2O cinema em Sousa | 13 |
| 1.2.1 A experiência desejo como fonte de pesquisa: O Cinema de Sousa | 18 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 20 |
| REFERÊNCIAS | 21 |

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura social em que vivemos encontramos em nossa sociedade formas diversas de entretenimento que há muito compõem o nosso imaginário de forma real, nos colocando em situações antes vivenciadas só em nosso íntimo, que eram transmitidas em forma de imagem, com desenhos e pinturas, mais tarde, em nossa comunicação, como as letras descritas em muitos livros, folhetins, jornais, ou faladas, como exemplo em nossas rádios e telenovelas, e assim, sem esquecermos da imagem viva, real, daquela onde os personagens eram criados e recriados nos palcos de nossos grandes teatros, que surgem para configurar uma nova opinião em nossa sociedade artística e cultural.

Dentro desse caldeirão de cultura e miscigenação de arte, gênero, política, religião, tradição, surge nesse ideário imaginário, de forma personificada da projeção da fala e da imagem, da composição e realização das artes como evolução histórica, em outras palavras, o Cinema, considerado pelo italiano Ricciotto Canudo como sendo a “Sétima Arte”.

O cinema é um artefato cultural, que passou por modificações ao longo do tempo, é bem verdade que no século passado em seus primeiros anos, o cinema era a forma mais clássica encontrada pelas elites da época (décadas de 20, 30 e 40) de estabelecer encontros sociais, sendo considerado por críticos da época como espaço de diferenciação social e não de integração e inclusão como o seu conceito deveria ser. É uma arte poderosa, em que o homem pode usar de forma aleatória, seja para educar, instruir, dominar ou doutrinar, mas, que seja reflexo da atitude do homem e da sociedade que o consome. As obras cinematográficas passam a ser a forma cultural da sociedade se expor em meio às transformações artísticas, e assim, a linguagem era o caminho a ser estabelecido para o contato com o público, surgindo novas possibilidades de narrativas abertas pela linguagem cinematográfica, sendo um benefício que o cinema trouxe para nossa sociedade.

Se antes o cinema era consumido apenas pelo público burguês, onde durante muitos anos esta foi à realidade de nossos cinemas, pois o mesmo era tratado como uma nova forma de evento social que reunia a sociedade em ciclos para estabelecer uma convivência social elitizada, como o passar dos anos tornou-se acessível ao público, sendo a mais crescente forma de entretenimento público de nossa

sociedade, movimentando plateias ao longo dos anos, divertindo, causando, formando opiniões, refletindo a sociedade tratando de temas referentes a ela, morte, amor, sexualidade, traição, amizade, lealdade, ou seja, da cultura a humanidade, da arte ao real, uma crítica e insurreição da sociedade burguesa, capitalista e industrial da época de seu surgimento e atualmente uma vertente de verdade para mostrar e argumentar as novas diretrizes de uma sociedade pautando em conflitos sociais, religiosos, étnicos e de gênero que reflete a expressão da realidade.

Foi assim que o cinema ganhou voz e vez em nossa sociedade, antes grandes plateias se reuniam para enaltecer artistas famosos, belas mulheres, invejadas por muitas e desejados por outros tantos, mas que sempre estavam no apogeu, era o limite para estes artistas que viviam da arte e por elas eram criados. Este clima de realidade versus o imaginário social é a verdade por trás das cortinas que se abriam por todo o mundo para que fosse projetado em filme o mundo. E não pudera ser diferente em nosso País, o cinema ganhou espaço na sociedade ditando uma nova forma de lazer, em sintonia com o mundo civilizado, estabelecendo novos hábitos para a sociedade moderna, reafirmando novas representações sociais da época.

De acordo com Leal (2007) no Brasil a primeira exibição de cinema foi em 08 de julho de 1896, na Rua do Ouvidor no Rio de Janeiro, que apesar da precariedade de sua exibição foi a primeira tentativa que deu certo. Com o nascer do século XX foi surgindo novas tecnologias que possibilitaram que o cinema se estabelecesse como sendo um dos maiores fenômenos mundiais. Sabe-se que na Paraíba, a primeira exibição de cinema data-se do período da Festa das Neves de 1897, realizada na capital João Pessoa, uma festa de caráter religioso, foi exibida a primeira produção cinematográfica em nosso estado.

Dessa forma a introdução do cinema em nosso Estado foi datada e documentada como uma forma de entretenimento fabulosa, mágica que passava a ser o palco do lazer da sociedade emergente paraibana da época.

Nos interiores estas práticas eram tidas como modernas, a frente do seu tempo, era a forma que a elite interiorana encontrou de quebrar de vez as suas praticas cotidianas e estabelecer uma nova forma de lazer, nas cidades do interior da Paraíba que poderia ser diferente. O surgimento do cinema em determinados interiores passava a ser após os anos 20 uma realidade antes encontrada apenas nos grandes centros urbanos, na Capital, por exemplo, pois antes eram

apresentados pequenos filmes em espaços destinados a peças teatrais, com pouca luz dificultando assim a apresentação dos pequenos curtas. De forma singular a contribuição da cinematografia no Brasil, e em particular no Estado Paraibano, contribuiu, em especial, para o desenvolvimento das cidades em geral, onde antes o divertimento era apenas nas Festas Religiosas que cada cidade promovia, ao por meio das novenas, de peças teatrais (esta direcionada apenas para os grandes centros), agora passava a ter novidades uma nova opção que agradava a todos, em relação ao nosso ponto de partida que é a cidades de Sousa o cinema atribuiu a modernidade a seus frequentadores, que ao mesmo tempo ainda encontravam-se vinculados a preceitos apenas rurais, agora passavam a conhecer uma realidade vivida fora do Brasil, uma nova forma de entretenimento europeu, que fascinava os olhos do público com suas produções exibida em grandes telas.

Sendo assim, o cinema implantou práticas e costumes novos para a realidade de nossa sociedade, e, Sousa o cinema chegou por volta dos anos 20, e ganharam espectadores que estavam fascinados com a nova experiência, apesar da precariedade dos filmes e dos locais de exibição, e da pequena máquina manual, o cinema passou a integrar o cotidiano como parte inerente de nossa sociedade.

Um das principais preocupações na organização deste artigo foi quanto ao resgate do pouco da história dos cinemas de Sousa que muito alegrou aos seus moradores.

O cinema começou em nosso País como um divertimento que atraía uma plateia, ainda tímida, mas considerável para a época, os teatros davam espaço a esta nova realidade que consistia numa atividade cinematográfica que ganhava público por onde passava e assim revelava a imaginação, o frisson, a diversão e a cultura.

1. A origem da sétima arte: uma visão universal

De acordo com o italiano Ricciotto Canudo o cinema em sua magnitude passou a ser considerado a “Sétima Arte”. Devido ao longo histórico cultural de nossa sociedade que vem a considerar em diversas passagens dos séculos cada

arte como sendo importante para o desenvolvimento da sociedade ao longo da modernidade.

Artes como Música, Pintura, Escultura, Arquitetura, Literatura, Coreografia e por fim o Cinema são as artes consideradas as mais importantes e que desenvolveram o mundo em sua plenitude artística, social, cultural e na linguagem. Apesar da evolução histórica que passamos e das lutas de igualdade entre as classes, muitas dessas artes ainda em pleno o século XXI encontram-se inacessíveis a população, tais como a Pintura e a Música, ambas datam de períodos muito longínquos de nossa história, mas que fazem parte de um processo histórico evolutivo de uma sociedade que está em constante mudança.

Assim, o cinema não poderia ser diferente, ao longo dos séculos passou por diversas mudanças que estabeleceram o modelo que atualmente encontramos. A questão da denominação de sétima arte surgiu por volta de 1895, quando os Irmãos Lumière, que reconhecidos como sendo os fundadores do cinema, os pioneiros em criar está arte e trazer para o ceio da sociedade uma nova forma de entretenimento e interação social. Os Irmãos inventaram o cinematógrafo, através de um aparelho inspirado na engrenagem de uma máquina de costura, que vinha a registrar a “impressão de movimento”, na captação de imagens que ao serem passadas davam a impressão de movimento, pois em sua primeira composição as máquinas destinadas ao cinema não captam a movimentação em tempo real, e possibilitava a amostragem deste material destinado ao entretenimento deste público, por meio de uma projeção.

Esta máquina, que projetava as imagens, era manual através de uma manivela que era rodada de forma contínua, passando anos depois a ser mecanizada, dando ao aparelho ares da modernidade que mais tarde, ou melhor, nos dias atuais encontramos as máquinas cinematográficas em formato digital, que o uso das novas tecnologias passa a ser de suma importância para o estabelecimento da atual conjuntura que o Cinema se encontra agora, ou seja, as semelhanças de sua evolução com a da própria sociedade e as necessidades que ela acarreta.

O cinema, enquanto sétima arte causou ao mundo uma nova forma de visão artística que configura uma atividade cinematográfica artística, cultural, emotiva, crítica e expressiva, sendo esta a intenção dos Irmãos, Auguste e Louis, quando em 1895 foi exibida a primeira sessão de cinema, para um pequeno grupo de mais ou

menos 30 pessoas, as obras apresentadas eram pequenos filmes com aproximadamente três minutos, dentre eles estavam, “**A Chegada do Trem na Estação**”, os pequenos filmes eram apresentados em teatros e pequenas salas. Com o surgimento do Cinema estreou a evolução mais importante era “pós-revolução industrial”, ainda estranho para os olhos curiosos, mas apreensivos com as tecnologias que viam tomando conta da sociedade.

Como dito inicialmente o cinema teve sua origem na Europa, mas precisamente na França, e eram apresentados inicialmente filmes como documentários, vários locais do mundo apresentados através de imagens locais, que eram apreendidas por homens portando câmeras que eram enviados a outros países para obter material para a produção desses filmes, assim os Irmãos franceses obtiveram seu proposto principal, levar cultura a sociedade e os integrando, criando mais uma manifestação social, fazendo uma espécie de “viagem ao mundo”, pois neste dado momento de nossa história cultural os Irmãos estavam fazendo mais que interagir a população estavam levando diversas culturas mundiais para dentro da capital da França. Vale apenas salientar que apesar das decorrências de inúmeras mudanças nos moldes que foram instituídos ao longo dos anos para a configuração atual que temos de Cinema é notável a grande presença da França na evolução da cultura mundial de forma geral e que contribuiu para as diversas sociedades.

Após inúmeras transformações de nossa sociedade os filmes passavam de meras apresentações de paisagens para o molde que encontramos hoje, partindo da premissa de contar histórias, através de filmes cômicos, pequenos curtas, que eram apresentados em cima de palcos de teatros montados para sua apresentação. Com a necessidade de mudanças e do surgimento de novas tecnologias em meio ao social, o também Francês Georges Méliès, passou a executar a ideia de filmes obras baseadas na literatura.

Estas novas obras vieram a definir uma característica presente no cinema até os dias de hoje: filmando uma ideia baseada em obra literária de outro francês, e de fatos da realidade, tendo em 1902 a apresentação da Obra “**Viagem à Lua**”. Agora as histórias cinematográficas passavam a ter enredo, elementos característico da obra, textos teatrais e elenco, que se tornaria a ideia principal de atraí público, pois dependendo do elenco as obras eram mais valorizadas, nesse dado momento o cinema ganha ares de arte e trás a tona uma essência fantasiosa e espetacular.

Assim, os filmes passaram a ter uma duração maior, através da expressão metragem, que agora passaria a ter até mais de duas horas. Esta nova configuração fez com que os produtores passassem a produzir obras mais elaboradas com intenção de obtenção de lucro, pois as obras mais baratas não rendiam o que eles esperavam assim o cinema passa a ser considerado como uma espécie de indústria, e dessa forma as produções cinematográficas como produtos a serem vendidos, agora o cinema ganhava novos ares, passando a ser em meados de 1910 uma máquina comercial que geraria valores imensuráveis ao longo dos anos.

E assim, foi com o filme “**O Nascimento de uma Nação**”, de D. W. Griffith, que esta realidade ganhou voz e vez, apesar de ainda se apresentar mudo, este filme apresentou as principais características que eram primordiais para o estabelecimento do cinema na época. Uma obra cinematográfica com linguagem moderna.

O Nascimento de uma Nação, de D. W. Griffith, delinea as principais características do cinema (que, na época, ainda era mudo). A forma de se contar uma história, com divisão de atos (início, meio e fim), o modo de desenvolver a narrativa, tudo fora popularizado nessa obra que é um marco do cinema, embora seja longa, lenta e bastante preconceituosa (é um filme produzido sob a ótica sulista norte-americana, ou seja, ligada aos ideais da Klu Klux Klan, entidade racista que tinha como objetivo simplesmente eliminar os negros do território americano). Ainda assim, permanece como um marco inestimável do cinema. (DALPIZZOLO, 2007, p. 01)

Apesar de todas estas contradições sociais e racistas, o filme é ainda hoje considerado um marco do cinema mundial. Daí com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, a Europa não mais seria uma produtora eficiente de filmes, pois seu envolvimento na guerra deixaria um grande déficit em todas as esferas desses Países. Assim, as produções passariam por uma mudança de território, agora os Estados Unidos, em Hollywood, seriam os grandes produtores de filmes liderando até hoje este mercado produtivo e lucrativo.

Visando a questão corporativista, diversos estúdios cinematográficos foram criados, construindo estrelas e elevando nomes ao mais alto patamar de popularidade. A publicidade também adentrava o mundo artístico, e exerceria grande influência na valorização popular do cinema: com o intuito de arrecadar fundos, cada estúdio escolhia seu “queridinho”, vendendo ao público a imagem do astro, que, indubitavelmente, moveria multidões às salas escuras. (DALPIZZOLO, 2007, p. 01)

De contrário a esta corrente surge aqueles que eram a favor do Expressionismo, movimento Alemão, que tinha Charles Chaplin, nos EUA, os

responsáveis pelo movimento. Uma nova roupagem era atribuída ao cinema às ações do comunismo, as revoluções das ruas, colocando pessoas comuns como atores, esta realidade estava chegando às telas de todos os cinemas, mostrando uma realidade crítica, revolucionária e emblemática.

Com esta modernidade batendo as portas da sociedade, o cinema mudo foi extinto, com o surgimento do cinema falado e assim, culminando o avanço do período clássico do cinema para o contemporâneo com filmes com valor cultural.

1.1 O cinema no Brasil em nível de Paraíba

O cinema em nosso País começou como um divertimento de feira, ainda pautados nos moldes circenses que o mesmo foi criado.

No Brasil, e mais especificamente em São Paulo, o cinema começou como um divertimento de feira, essencialmente masculino, e evoluiu para uma freqüentação proletária e popular no início dos anos 20, como em outras partes do mundo onde, com a sedimentação da linguagem cinematográfica a partir de Griffith (1915), que deu aos filmes condições de contar histórias mais longas e concatenadas narrativamente, foi possível estabilizar o negócio cinematográfico. Com isso firma-se a indústria e sua produção em série, assim como se constitui uma rede estável de salas de exibição. O caminho e o formato que essas salas vão tomar depende do espetáculo, ou seja, daquilo que mostram, mas antes de tudo, do público que se tinha por alvo atingir. Tendo nascido essencialmente como uma curiosidade popular - ainda que desde o início tenha interessado a vários setores e tomado ramificações entre artistas plásticos, cientistas, médicos, educadores, políticos e revolucionários, como na Rússia, com as possibilidades narrativas abertas pela linguagem cinematográfica a atividade tende a se dignificar através das novas histórias que passa a contar, atraindo o público burguês, o que demanda mudanças nas práticas de exibição. Os cinemas deixam de ser apenas grandes galpões que reuniam trabalhadores, e passam a ser também lugares de distinção, tomando o teatro e a ópera como seus paradigmas de luxo e organização. (SCHVARZMAN, 2005, p. 154-155)

Ou seja, o cinema passou a ganhar um espaço considerável em meio à sociedade, como forma de transmitir cultura, uma forma de exibir arte ao mundo. No Brasil a primeira exibição de cinema foi em 8 de julho de 1896, na Rua do Ouvidor na cidade do Rio de Janeiro, de forma inibida, mais tarde em meados da década de 20 do século passado passou a ter espaços específicos para as projeções, sala de

teatro e alguns prédios destinados apenas as salas de cinema, nas principais capitais brasileiras.

Na Paraíba a primeira notícia que se tem com relação à atividade cinematográfica é de Nicola Maria Penante, um italiano, que trouxe para a Paraíba em 1897 na Festa das Neves, na cidade de João Pessoa, foi exibido o primeiro filme em terras paraibanas que se tem expressado.

A Festa das Neves de 1897, então o maior acontecimento religioso, social, político e cultural do Estado, contou com um evento fora do comum: numa de suas antigas casas, já quase na esquina com a Peregrino de Carvalho, um dentista italiano, Nicola Maria, fez pela primeira vez na Paraíba, exibição cinematográficas. Foi um assombro, algo muito mais revolucionário do que as sessões de Lanterna Mágica, ou Cosmorama, já que eram coisas comuns nas calçadas da secular festa. Agora, era uma ilusão nova, promovendo emoções fortes, por sua realidade mais objetiva. O sucesso, como em todo o mundo, foi geral. (LEAL, 2007, p. 28)

Os filmes projetados nesse período tinham em media 2 minutos de duração, mas ainda mantinham público para vê-los, estes filmes eram produzidos na França que passou durante muitos anos a dominar o mercado cinematográfico de todo o mundo, atualmente as grandes produções são Americanas.

Outras cidades como Natal (RN), Salvador (BA) e Recife (PE) também foram privilegiadas com a iniciativa de Nicola Maria Penante que levou sua máquina de maravilhas para alegrar essas localidades, e assim, não parou, o crescimento desse mercado em nosso Estado foi grande atingindo não mais apenas a capital, as cidades do interior também faziam parte desse itinerário, chegando até Sousa.

1.2 O CINEMA EM SOUSA

As primeiras exibições de cinema na cidade de Sousa – PB, são datadas da década de 20, ainda com exibições com o cinema mudo, forma uma revolução artística e cultural para a cidade naquele dado momento.

Sousa conheceu o cinema por volta dos anos vinte. O pioneiro foi José China, que adquiriu uma pequena máquina manual, visto ser a iluminação daquela época à querosene ou carbureto. Um lençol branco era estendido na parede, e a projeção feita para os espectadores, sem som, cada um acompanhando a história a seu bel-prazer, criança um mundo de fantasia à medida que as imagens desfilavam apressadas sobre o lençol na parede. (GADELHA, 1986, p. 149)

Filmes como “A Paixão de Cristo”, “O Gordo e o Magro”, “A Canção de Bernadete” e “Olhai os Lírios do Campo”, foram às exibições que fizeram o povo da cidade vibrar de alegria com a nova máquina de entretenimento. Apesar de ter sido trago para a cidade pelas mãos de José China, passou a ser de Vanderrick, e assim passou par o Sr. Francisco Casemiro, que veio a apresentar “A Paixão de Cristo”, foi um grande divulgador da arte dentro de Sousa e nos distritos da região, quem bem detalha está passagem é a escritora Julieta Pordeus Gadelha nesta passagem:

Mais tarde o cineminha passou a pertencer a um tal de Vanderrick, e de suas mãos para Francisco Casemiro. Ambulante, o cinema de Chico Casemiro dava sessões nos distritos e sítios, divulgando a invenção de Lumière para gente humilde da zona rural, que ficava empolgada com a novidade.

Chico Casemiro, passava de preferência a “Paixão de Cristo”, que era assistido com muito respeito e emoção, entre lágrimas, soluços, fungados e assoar de narizes. Algum tempo depois o projetor era passado para outras mãos que não foi possível nomear. (GADELHA, 1986, p. 149)

Visto que antes o divertimento era apenas direcionado as festas religiosas que ocorriam na cidade nas datas festivas. Assim, o surgimento do cinema foi de fundamental importância para agregar valores culturais para os cidadãos de Sousa. A cidade ficou mais movimentada, era uma forma de atrair novo público para a cidade, com a chegada do cinema, trazendo para a cidade pessoas de outras regiões circunvizinhas, bem como, das áreas rurais agregadas ao município, desenvolvendo o comercio com o crescente número de vendas, e possibilitando a entrada de novos comerciantes, estes destinados apenas ao comércio específico para o cinema (pipoqueiros, baleiros, pequenas lanchonetes, sorveterias, dentre outros).

Um dado interessante quanto o cinema em Sousa, foi quando houve a chegada da luz elétrica, surgindo o “Cine Sousa” que funcionou na cidade por algum tempo: “E, 1925, com a cidade já beneficiada pela luz elétrica, Eládio Melo e Tosinho Gadelha adquirem um projetor, através de Francisquinho Sarmiento, e instalam o “Cine Sousa”, no prédio hoje onde é a “Casa Leal”, que sofreu modificações”.(GADELHA, 1986, p. 150)

O cinema foi considerado pelos moradores como uma forma de divertimento, como inicialmente o cinema foi visto em todo o mundo, mesmo assim, pode-se tirar outros benefícios, como a movimentação na cidade que anteriormente foi citado.

Para os Sousenses, o cinema era uma distração, em especial para os jovens da época. Já em meados da década de 50 veio o “Cine Teatro Glória”, trazido para a cidade pelo Dr. José Sarmento Júnior, mas que teve como percussor o Sr. Francisco Gonçalves da Silva (Nozinho Gonçalves) que fez o cinema funcionar, o “Cine Glória” tinha a organização de Nozinho Gonçalves e o projetor era em 35 mm, era uma associação.

Em 1957 surge o “Cine Moderno” inaugurado pelo Sr. Zabilo Gadelha, agora o cinema surgia com uma novidade da época, a tela panorâmica, com cadeiras apropriadas para o público, mais precisamente 500 cadeiras, outro dado interessante é que o mesmo foi instalado no mesmo prédio que funcionava anteriormente o “Cine Teatro Glória”, localizado na rua Deocleciano pires. Prédio construído em 1949 por Emídio Sarmento no estilo arte nouveau. A inauguração do Cine Moderno foi em 27 de outubro de 1957, com o filme “Manto Sagrado”.



Foto 1: Cine Moderno. (Cine moderno imagem colorizada por computador)
Acervo: Filippe Langbehn, 2014.



Foto 2: Imagem atual do local onde antes funcionou o Cine Moderno.
Acervo Gildivan Martins, 2014.

Com a modernização das produções cinematográficas e com a necessidade da população de sempre inovar, surge o “Cine Gadelha, em 07 de julho de 1971, com o filme “Sandálias do Pescador”. Localizado na rua Dr. Carlos Pires de Sá e Construído por José de Paiva Gadelha, sendo uma inovação para a população de Sousa, o prédio também era utilizado pela rádio Líder FM de Sousa, que prestava relevante serviço de comunicação à toda população de Sousa e da região. Os projetores utilizados no “Cine Moderno” eram 2 philips fp5 e do "Gadelha" eram 2 Incol 70-35, pois eram preparados tanto para 35mm quanto 70mm, fabricados pele

Eng. Orion Jardim de Faria que era parente de dona Miriam Gadelha, veja essa foto do Cine Gadelha dias depois da sua inauguração no ano de 1971.



Foto 3: Cine Gadelha. (acervo livro Além do Rio)
Acervo: Além do Rio 2004.



Foto 4: Imagem da fachada atual do Cine Gadelha
Acervo: Gildivan Martins, 2014.

Apesar de anos de diferença entre os cinemas há uma curiosidade sobre eles, o responsável pela projeção do Cine Moderno e do Gadelha era o mesmo, o Sr. Paulo Cartaxo Gadelha, passando a projeção do segundo cinema para o Sr^o. que tinha o apelido de cheiroso, muito conhecido, e por fim na projeção o Sr^o. Diassis.

Com o passar dos anos a modernidade e a chegada da televisão fez com as salas de cinema fossem menos procuradas. Um dos principais motivos para o fim dos cinemas em Sousa foi à chegada da televisão nos lares da cidade, pois agora não era mais preciso sair de casa para assistir a um filme ou as novelas que passavam a ganhar um público assíduo até hoje, os jornais passavam a não mas apenas serem transmitidos pelos rádios, agora a imagem chegava junto da fala e era uma realidade corrente e que fazia as pessoas ficarem cada vez mais dentro de seus lares.

Com a virada cultural que nossa sociedade sofreu ao longo dos anos, o cinema de Sousa sofreu muitas mudanças chegando a situação que se encontra hoje, assim, atualmente os eventos culturais de Sousa são realizados no Centro Cultural de Sousa.

O Centro Cultural Banco do Nordeste – Sousa situado na Rua Cel. José Gomes de Sá, 07, Centro, ocupa três pavimentos em edifício anexo à Agência do BNB de Sousa, perfazendo uma área total de 1.400m².



Foto 5: Imagem da fachada do Centro Cultural de Sousa.
Gildivan Martins, 2014.

O prédio tem em sua estrutura Térreo, onde comportam a Recepção e um Salão de Exposições, de 143,40m², espaço destinado ao Programa Artes Visuais, que contempla exposições temporárias. Na área do Primeiro Andar está o Corredor Galeria, a parte destinada a Administração do Centro Cultural, em outro espaço está localizada a Biblioteca Virtual equipada com 10 computadores e com acesso gratuito à Internet, uma sala destinado ao Auditório e sala de oficinas (42 lugares) destinados a realização de cursos, oficinas, palestras e debates, equipada com projetor de vídeo e sistema de som digital e por fim a Biblioteca Inspiração Nordestina, que tem o principal objetivo de fornecer informações ao público em geral, oferecendo acesso ao acervo físico, diversos artigos, resumos e pesquisas, sem esquecer que também dispõe de salas de leitura e de estudos, cabines equipadas com aparelhos de DVD's e videoteca.

No Segundo Andar encontramos o Teatro Multifuncional, com espaço para 158 lugares, com o espaço para 4 cadeirantes, destinado a ciclos de debates, espetáculos musicais e de artes cênicas, mostras de filmes e vídeos. Suas instalações contam com sistema de gravação digital, projetor de vídeo de alta resolução, mesa de som com 16 canais.

Mas o que mais nos chama a atenção é que apesar deste espaço repleto de oportunidades culturais na cidade de Sousa, atualmente a sala de artes cênicas do Centro Cultural Sousa está fechada, desta forma Sousa continua sem cinema.

1.2.1 A experiência desejo como fonte de pesquisa: O Cinema de Sousa

Uma das reais preocupações que fizeram parte da construção deste artigo nasce de uma realidade vivenciada, a experiência pautada nos moldes de curiosidade e historiógrafo. Assim, relato neste momento a experiência da implementação de uma sessão de cinema na cidade de Sousa-PB, partindo da iniciativa coletiva de um projeto de revitalização do cinema Souseense.

Estava morando em João Pessoa nessa época, eram os anos 90, precisamente janeiro de 1993, quando recebi a visita de um amigo que por sinal era portador de um mesmo vírus que eu, ou seja, éramos apaixonados por cinema, possuíamos projetores em 16mm com filmes dos mais variados tipos: seriados de TV, documentários, curtas e longa metragem, colorido ou preto e branco formavam nossas modestas coleções. Em meio à conversa ele me falou que estava em contato com o dono do Cine Gadelha e que o mesmo o autorizou a abrir e até mesmo colocar para funcionar. Mas faltava dinheiro, éramos apenas estudantes e por isso com pouco dinheiro no bolso. Foi aí que ele me convidou para entrar no projeto de colocar o cinema para funcionar, diga-se de passagem que a última vez que funcionou já tinha mais de seis anos. Neste momento lembrei que havia economizado algum dinheiro e que estava disposto a seguir com o projeto.

Não demorou muito e lá estávamos colocando em prática todo aquele empolgante projeto que era o de colocar para funcionar aquele cinema que há muito tempo estava esquecido. Do outro lado da praça do Bom Jesus havia o Cine Moderno que na ocasião estava abandonado e que não iria demorar muito a dá lugar a um anexo da Casa de Saúde Bom Jesus, de propriedade do conhecido Dr. Mizael Fernandes. Era o “progresso” renegando as gerações seguintes da cidade de Sousa e região próxima esse espaço para o lazer e entretenimento.

Montamos frentes de trabalho, recrutamos amigos para embarcar nessa aventura, tudo isso tinha como objetivo não o dinheiro, mas sim a satisfação de realizar um sonho e de fazer história.

Enfrentamos muitos desafios nessa empreitada, porque todo equipamento precisava de manutenção, como trocar o óleo das máquinas de projeção (projektor 35mm), rever as instalações de áudio, lente do projetor que havia sumido as cadeiras que além de empoeiradas, muitas delas estavam descoladas ou mesmo

quebradas. Pedimos apoio a alguns comerciantes como a fábrica de sabão que nos cederam alguns litros de óleo babaçu ao preço de custo para passar nas cadeiras de madeira que estavam muito resecadas. Contratamos um marceneiro que reparou as cadeiras. Da outra frente o amigo Filippe cuidava da cotação para locação do filme de estreia que não poderia ser muito caro, já que o dinheiro era curto. Para projetar o filme convidamos Diassis que, aprendeu a manusear com Paulo Gadelha que foi o primeiro projecionista do Cine Moderno e do Cine Gadelha, para portaria ficou Sr. Antônio celeste que também acumulava a função de fiscal de menor e que também trabalhou no passado.

Chegou o dia e felizmente conseguimos alugar o filme, não foi o que estávamos querendo, mas foi o que o dinheiro deu, não lembro mais do título, mas posso afirmar que era um longa metragem pornô, estilo bang bang. Nessa noite de estreia lá estávamos, Eu, Filippe, Diassis, Sr. Antônio Celeste, Maison e outros amigos. Contratamos carro de som, chamadas na rádio, tudo isso para garantir o sucesso da estreia. A exibição foi marcada para as 20h, mas bem antes começaram a chegar à plateia, eram jovens, adultos e velhos. Todos ansiosos para rever a telona do Cine Gadelha em ação.

Do lado de fora vendedores de pipocas, algodão doce, balas, chocolates, roletes de cana e sorvetes de casquinha, todo esse movimento de pessoas comprando esses produtos, outros entrando no cinema me fez lembrar a época de criança, quando frequentava as matines destes cinemas, era tudo de bom.

A estreia foi um sucesso, casa lotada, não tinha cadeira para quem queria. Após a sessão, apuramos as vendas dos ingressos e ficamos surpresos, nunca tínhamos visto tanto dinheiro junto, fizemos os pagamentos dos colaboradores da noite e resolvemos investir o apurado para melhorar as condições do prédio e alugar filmes melhores e até mesmo o RoboCop, que era sucesso na época.

Fizemos ajustes necessários e realizamos outras exibições com filmes melhores, mas não ideais para nossos gostos. Tínhamos alguns problemas também com a boate que funcionava no salão de entrada do cinema, era boate Chamas que funcionava logo em seguida das exibições.

Logo chegou o fim das férias e precisei voltar para João Pessoa continuar os estudos, dividimos os valores apurados e deixei com saudades o Cinema. Depois Filippe continuou com as exibições por um determinado tempo até parar de vez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência e das discussões vivenciadas ao longo dessa pesquisa pudemos fazer algumas reflexões. Primeiramente, que apesar de muitas vezes o cinema ter a sua real função maquiada pelos agentes sociais que o manipularam durante muito tempo, o mesmo continua sendo até hoje um dos maiores meios de entretenimento em todo o mundo. Apesar de muitos produtores não condizerem com suas práticas elas acreditam que as atividades cinematográficas são mais que o divertimento de uma sociedade, mas, uma forma de obtenção milionária de lucro, além de divertidas e mais interessantes tanto para as crianças, jovens e adultos, atingindo públicos de diversas idades e gostos.

Uma segunda reflexão, é que embora o cinema na cidade de Sousa não tenha tomado a real proporção que seus pioneiros queriam; hoje os resquícios dessa cultura em massa ainda rende relevante acervo cultural para a cidade. Os primeiros agentes culturais que trouxeram o cinema para a Paraíba sabiam das necessidades de atividades novas que colocassem a sociedade em contradição e que criasse nesses espectadores uma visão mágica, crítica e social para a época.

E por fim, é necessário salientar que o objetivo deste artigo foi alcançado o de analisar os aspectos históricos e sociais, sobre a influência do cinema da cidade de Sousa – PB, fazendo um breve histórico do acervo cultural da cidade, desde a implementação do cinema em Sousa e sua trajetória, nas décadas de 70 e 80 do século passado, bem como resgatar um pouco da história dos cinemas que muito alegrou a seus moradores e que fez parte do cotidiano desse povo.

Com a presente pesquisa possibilitou-se a utilização de documentos, artigos e fotos da trajetória cinematográfica da cidade de Sousa. Por fim, a necessidade de trabalhar junto aos fatos históricos que fizeram e fazem parte da realidade e que são fonte de sabedoria cultural, social e popular de uma determinada comunidade.

E assim é que se deu a história do cinema em Sousa, como uma consolidação da identidade, cultura e entretenimento, contribuir para identificar como as atividades cinematográficas foram benéficas para a população e para o crescimento social desta localidade especificamente.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de.** Violar memórias e gestar história abordagem a uma problemática que torna a tarefa do historiador um parto difícil. In: _____ . (Org.) História: a arte de inventar o passado. Bauru, SP: Edusc, 2007. P. 199
- BASTOS, A.C.** Paisagem cinematográfica: o nudoc e a produção cultural nas décadas de 1980-1990. 2009. 148 f. dissertação (pós-graduação em história) centro de ciências humanas e artes, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba. 2009.
- CARNEIRO CHAGAS, I. M.** as salas de cinema como espaço de lazer na cidade de São Luiz (MA), no período de 1897 a 1920. 2011. 14f. Simpósio de historia do Maranhão Oitocentista. Universidade Estadual do Maranhão. 2011. P.1
- DALPIZZOLO, Daniel.** A História do Cinema - O Surgimento da Sétima Arte. 2007. Disponível em: <http://www.cineplayers.com/artigo/a-historia-do-cinema--o-surgimento-da-setima-arte/42> acessado em: 12 de fevereiro de 2014.
- FERRAZ, Augusto.** Além do Rio: uma fotografia da paisagem urbana-edição comemorativa ao sesquicentenário-Sousa-Paraíba/Augusto. Ferraz-Sousa: AGT Produções, 2004.
- GADELHA, Julieta Pordeus.** Antes que ninguém conte. A União: Superintendência de Imprensa e Editora.1986, p. 149-151.
- LEAL, W** A chegada do cinema em nosso estado. *História da Paraíba em fascículos*, Paraíba. V. 27, p.8-14, 1997. P.8.
- LEAL, W.** Tudo começou na festa das Neves ou a primitiva emoção do cinema. In:_____ (Org.). *Cinema na Paraíba. Cinema da Paraíba*. Volumes I e II. João Pessoa: Gráfica Santa Marta, 2007. P. 28.
- MORETTIN, E. V.** O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 38, p. 11-42, 2003. Editora UFPR. P.3.
- OLIVEIRA RAMOS, José de.** Pedços da Historia de Mamanguape. 1 ed. Rio de Janeiro: persona, 1993.
- QUEIROZ, T.J.M.** as diversões civilizadas em Teresina: 1888-1930. Teresina: FUNDAPI, 2008.106P.I. P49-50.
- SCHVARZMAN, Sheila.** Ir ao cinema em São Paulo nos anos 20. Revista Brasileira de História. Unicamp. São Paulo, v. 25, nº 49, p. 153-174 – 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v25n49/a08v2549.pdf> acessado em: 17 de fevereiro de 2014.